



de

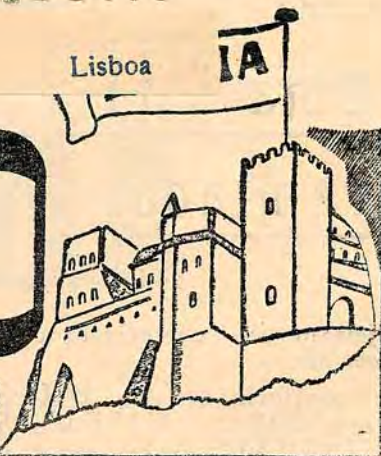
DISTRITO

QUINZENÁRIO (de) FIGUEIRO DOS VINHOS

A Biblioteca Nacional

Lisboa

IA



Avença

Orgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria

25 de Dezembro de 1971

Proprietário Dr. Ernesto Lacerda

Director: Dr. Joaquim Alves Tomás Mergado

Chefe da Redacção: Prof. A. Paula Santos

ANO XIX — REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OPICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL — FIGUEIRO DOS VINHOS — TELEFONE 42307 — N.º 456

NATAL

Esta palavra, tão pequena no farnho e tão grande no seu significado de poesia, amor e bondade, tem sido dita e cantada por grandes escritores e poetas. Deixemo-la hoje entregue a Ramalho Ortigão, numa das mais belas páginas da literatura portuguesa.

«O objecto do culto, da admiração, do entusiasmo, do enlevo dos pequenos do meu tempo era o velho presépio, tão ingénua, tão profundamente infantil, tão cheio de coisas risonhas, pitorescas, festivas inesperadas.

Era uma grande montanha de musgo, salpicada de fontes, de cascatas, de pequenos lagos, serpenteada de estradas em zig-zagues e de ribeiros atravessados de pontes rústicas.

Em baixo, num pequeno tabernáculo, cercado de luzes, estava o divino bambino, louro papudinho, rosado como um morango, sorrindo nas palhas do seu rústico berço, ao bafo quente da benigna natureza, representada pela vaca trabalhadora e pacífica e pela mulhinha de olhar suave e terno. A Santa Família contemplava em êxtase de amor o delicioso reeem-nascido, enquanto os pastores, de joelhos, lhe ofereciam os seus presentes, as frutas os frangãos, o mel, os queijos frescos.

A grande estrela de papel dourado, suspensa do teto por um retrós invisível, guiava os três magos, que vinham a cavalo descendo a encosta com as suas púrpuras nos ombros e as suas corças na cabeça. Melchior trazia o ouro, Baltazar a mirra e Gaspar vinho muito bom com o seu incenso dentro de um grande perfumador de família, dos de queimar pelas casas a alface com açúcar ou as cascas secas das maçãs camoesas.

Atrás deles seguia a cristandade em peso, que se afigurava descendo do mais alto do monte em direcção ao tabernáculo. Nessa imensa romagem do mais encantador anacronismo que variedade de efeitos e de contrastes! Que contentamento! Que alegria! Que paz de alma! Que inocência! Que bondade!

Tudo bailava em chulas populares, em velhas danças mouriscas, em bailados à la moda ou à meia volta, em ingénuas gavotas, em finos minuetes de anquinhas e de bico de pé afiandrado. Tudo ria, tudo cantava nesses deliciosos magotes de festivos romeiros de todas as idades, de todos os tempos! Os cegos tocando as suas sanfonas; os pretos pulando uma sarabanda; os galegos com a sua gaita-de-fole dançando a muñeira; a salaia de carapuça de bico e de saiaote encarnado, trazendo o cesto com ovos; o salaio com o peru, com o vitelo ou

com o bacorinho às costas; o aguadeiro com o seu barril novo; o ceifeiro com a sua foice e o seu feixe de trigo; o lenhador carregando o cepo sagrado para a fogueira da Missa do Galo; o pequeno saboiano com a sua marmota; o tocador de realejo dando à manivela do seu instrumento; o pastor com um borrego ou um chibo debaixo do braço, o passarinho com as suas esparrelas e o seu alcapão com um melro dentro, a manola com o seu leque e a sua mantilha sevillana traçada na cinta; o maioral tocando a guitarra sentado no garrido albardão da sua mula; os gitanos entoando a seguidilla; numerosos rebanhos de perús, de patos, de anhos, de porcos e de cabritos; e muitas personagens de variados trajos exóticos, tangendo pandeiros, adufes e castanhetas, como nos autos pastoris, nos colóquios e nos vilancicos antigamente representados diante das lapinhas nas cateiras da Idade Média.

Alguns — os mais ricos presépios — tinham corda interior fazendo piar passarinhos que voavam de um lado para o outro, mexiam as asas e davam bicadas nas fontes de vidro, em que caía uma água também de vidro, fingida com um cilindro que andava à roda por efeito de misterioso maquinismo.

Todas essas figuras do antigo presépio da minha infância tinham uma ingénua alegria primitiva, patriarcal, como devia ser a de David dançando na presença de Saúl. Dessas boas caras de páscoas, algumas modeladas por inspirados artistas obscuros, cuja tradição se perdeu, exalava-se um júbilo comunicativo como de uma grande aleluia.

Festa de Nossa Senhora da Conceição

Com a solenidade que o acto exige, e que é tradição do povo figueirense, teve lugar no domingo dia 10, a festa da Padroeira, que se devia ter realizado no dia 8, dia da Imaculada Conceição.

Como de costume tiveram fervor religioso, e a Filarmónica local, já bastante afinada e com apresentação de novas fardas deu brilho à dignidade com que a procissão percorreu a distância que separa a Capelinha de Nossa Senhora, da Igreja do Carmo.

Dr. Fernando Manota

Tomou, recentemente, posse do lugar de Delegado do Procurador da República na Comarca de Idanha-a-Nova, o nosso prezado conterrâneo Senhor Dr. Fernando Manuel da Conceição Manota.

Ao novo Magistrado apresentamos as nossas felicitações.

DIA DA ÁRVORE

Celebrou-se no dia 10, o dia da Árvore, pretendendo-se, assim, chamar a atenção da população e, em especial, da gente jovem, para o interesse e respeito que nos devem merecer a árvore e a floresta, não só como bens naturais indispensáveis à vida da Humanidade, mas também como factores económicos de grande importância na vida nacional.

O Dia da Árvore, instituído pela Secretaria de Estado da Agricultura, que retomou uma tradição interrompida, tem o patrocínio do Ministério da Educação, pois o seu âmbito de acção se desenvolve em grande parte nas escolas primárias e outros estabelecimentos de ensino. Do programa fazem parte a plantação de árvores nos adros das escolas ou jardins públicos, a distribuição de cartazes, e de outras publicações, visita a matas ou parques, etc.

(Dos Diários)

«O Norte do Distrito» rejubila com esta medida governamental do reatamento, agora, de uma tradição interrompida durante quarenta e tal anos, até porque ainda há dois meses se podia ler neste jornal:

«E' na escola primária, que a par da intensificação por meios adequados da promoção da defesa e do amor pela árvore, melhor se poderá lutar contra a imprevidência e a maldade.

Ainda hoje não sabemos a razão, se é que a houve, que levou a eliminar-se no fim da década dos anos vinte, a Festa anual da Árvore, nas escolas primárias, iniciativa de grande mérito que tão bons serviços espalhou no País, nos campos económicos, social e espiritual.

Hoje mais do que nunca, teriam muito interesse, essas festas enternecedoras, em que as crianças recitavam perante colegas e famílias, patrióticos trechos ou poesias, e depois de amigável confraternização se deslocavam a um sítio público, plantar uma árvore».

Visado pela Comissão de Censura

Uma boa acção duplamente premiada

O Código da civilidade e delicadeza tem sofrido, a partir das duas GRANDES GUERRAS (1914-18 e 1939-45), com maior ritmo após a SEGUNDA, grandes alterações que o modificaram não para melhor, como seria desejável, mas, por nossos pecados para pior.

Anteriormente, áquelas hecatombes, desencadeadas (oh! quem tal diria!) pelos homens de coligação com o Demónio que, aproveita todas as oportunidades para hostilizar Deus, servindo-se como instrumentos eficientes, dos instintos ferinos e ambiciosos existentes, de parceria com sublimes predicados, na alma das criaturas humanas, suprema obra-prima da Criação de que é autor o mais Excelso e Divino Escultor — DEUS.

Como entre as duas afirmações — a do homem ser uma maravilhosa obra-prima de escultura, saída do cinzel mágico do Criador e a de haver, na alma humana, fereza e ambição criminosa, parece existir contradição, convém declarar que o valor, sem preço, da obra-prima de Deus não está, propriamente, nas boas ou más acções praticadas pelo homem mas na faculdade maravilhosa — a razão — com que foi dotado, em exclusivo, pois as outras criaturas animais, vegetais e minerais não obtiveram tão valiosíssimo prémio. Pela razão, o homem distingue o bem do mal e como, juntamente com aquela faculdade, Deus lhe concedeu, igualmente, a liberdade de optar, por um ou outro daqueles campos, assim se

faz a selecção natural entre os partidários do bem (virtuosos) e o do mal (pecadores), isto é, dos que aceitam a chefia de Deus e daqueles que a

'A Página 3

NATAL da Casa da Criança

Seguindo uma linda tradição, também este ano a Casa da Criança de Figueiro dos Vinhos festejou o seu Natal.

Para assistir a interessante festa aqui se deslocou a Junta Distrital de Leiria, representada pelos seus presidente, vice-presidente e chefe da Secretaria, respectivamente Senhores Capitão José da Silva Mendes, Dr. Luís Olavo de Abreu Oliveira, e A'lvoro do Céu Oliveira.

Além dos pequeninos educandos e seus familiares, estiveram presentes as seguintes individualidades: pároco da freguesia, Rev.º Padre Belarmino; Juiz da Comarca Dr. Mário da Silva Canela; Sub-Delegado de Saúde Dr. Manuel Alves da Piedade; Presidente da Comissão Concelhia da Acção Nacional Popular, Dr. Ernesto de Araújo Lacerda e Costa; Dr. Mário Armelino e esposa Dr.ª D. Maria Marcelina Monteiro Armelino, pelo ensino secundário e preparatório, e ainda outros elementos do corpo docente dos estabelecimentos de ensino locais.

A festa constou de vários números de declamação pelos pequeninos alunos dirigidos e ensaiados pela professora educadora Sr.ª D. Maria Luísa de Paiva Godinho Ferreira de Campos que se encontrava acompanhada de seu marido, Senhor Dr. José Benjamin Lencastre de Campos.

Os números de canto coral foram dirigidos pela professora, Senhora D. Adolfinha de Paiva Godinho Abreu Nunes.

Durante a encantadora festa que terminou em beleza, com entrega de prendas às crianças educandas, usaram da palavra a Senhora Professora Educadora e o Senhor Presidente da Junta Distrital.

"O Norte do Distrito"

Cumprimenta os seus Assinantes, Anunciantes e Colaboradores, desejando-lhes Feliz Natal e próspero Ano Novo.

Uma boa acção duplamente premiada

Da Página 1

rejeitam por preferirem a do Demónio.

Anteriormente às DUAS GRANDES GUERAS MUNDIAIS, repito, era gesto natural, assim como que um dever imposto não por lei mas pela consciência e compreensão de cada um de nós, as pessoas mais novas, especialmente, os jovens, ofereciam às mais velhas, às mães com os seus bebés ao colo, às senhoras no estado de gravidez, aos ceguinhos, aos aleijados, etc., os seus lugares nas cadeiras ou bancos de igrejas, transportes colectivos, salões de festas, jardins e outros lugares públicos. Porém, actualmente, esse nobre e delicado gesto não é praticado com regularidade, mas, apenas, com raras excepções para confirmação da regra. Um exemplo recente (entre muitos que podiam ser citados) de que fui testemunha ocular: ontem, domingo 23 de Maio do corrente ano, dia, mês e ano de Nosso Senhor Jesus Cristo, como se escrevia em documentos oficiais antes da implantação da República em Portugal, assistia, na Igreja dos Santos Reis Magos, da freguesia do Campo Grande—Lisboa—a missa das 11 horas (nos domingos celebram-se ali, 8 missas), de pé, junto ao último banco do sector esquerdo, por não ter chegado a tempo de encontrar um lugar vago para me sentar. Não faço esta declaração pelo facto de que me tivesse sentido magoado de um jovem ou pessoa mais nova do que eu me não ter oferecido o seu lugar num banco. Não, meus caros leitores, não fiquei magoado e, antes, senti uma pontinha de vaidade (perdoem-me, por favor, a imodéstia) nisso por ser prova de que ainda posso, graças a Deus, assistir à missa ou dar um passeio diário de cinco quilómetros a pé. As pessoas, minhas patrões, que, no coro da Igreja de Nossa Senhora do Carmo ou, como é mais conhecida, da Igreja do Convento da Nossa Terra, têm assistido comigo à missa dominical, durante o tempo em que ali me encontro residindo, podem testemunhar a autenticidade da afirmação porque, havendo nos bancos lugar vago para me sentar, prefiro manter-me de pé. Mas regressemos a Lisboa, à Igreja dos Santos Reis Magos.

Quatro ou cinco bancos à minha frente, encontrava-se sentado num deles, um amigo meu, pessoa de 71 anos de idade, dotado de irradiante simpatia e natural delicadeza qualidades manifestadas num sorriso permanente não de conveniência menos digna mas de sinceridade sã que e, ao mesmo tempo, fonte de bondade. É funcionário da Câmara Municipal de Lisboa e presta serviço como guarda de jardim e dos cisnes e patos que têm o seu «habitat» no lago sul do Parque do Campo Grande.

Pois bem: junto dele, de pé na coxia central, assistia à missa uma senhora de meia idade, acompanhada de uma criança de quatro ou cinco anos, certamente, seu filho. O senhor António (pois assim se chama o meu Amigo) levanta-se e, afastando-se para a coxia, oferece, delicadamente, o seu lugar, no banco, à senhora. Esta atendendo a idade avançada do ofertante, quis, compreensivelmente, rejeitá-lo. Mas o Senhor António insistiu e a Senhora achou, por bem, aceitá-la, sentando-se no banco, movimento acompanhado do respectivo agradecimento. Conviém dizer aqui, porque é do conhecimento de todos nós, que há senhoras a quem se oferecem lugares em cadeiras ou bancos que aceitam sem retribuição do respectivo agradecimento por considerarem a oferta como uma obrigação e não como um acto de delicadeza. Não é verdade.

Poder-se-á dizer, talvez, que, no gesto, praticado pelo senhor António, não há, embora estejamos vivendo num tempo de bastante egoísmo, nada que possa justificar a errecção de um monumento. É, também, a minha opinião.

Mas o que não podemos, sem injustiça, é deixar de louvá-lo pelo seu grande, valor moral e exemplificativo e tanto maior quanto é certo que, no banco imediato e, nos lugares mais próximos da coxia, estavam sentados dois jovens de, mais ou menos, dezasseis anos que viram a senhora e a criança de pé e, todavia, nenhum se dignou oferecer-lhes o seu lugar.

Eu sei e vós, caros leitores, sabeis, também, que não há, nos Códigos religioso, moral e civil nenhuma disposição que possa obrigar um daqueles jovens a praticar aquele gesto. Os lugares eram, por direito de precedência, e durante a missa, propriedade sua por conseguinte, só voluntariamente, podiam ser transferidos para a posse da senhora. Mas pergunta-se: se os jovens tivessem submetido a causa a julgamento no supremo tribunal da sua consciên-

cia, seriam por este obsoletos?

Penso que não porque o tribunal justificaria a pena com a razão de se tratar de uma Senhora e, além disso, mais velha do que eles e, portanto, com menores condições físicas para estar de pé e ter junto de si uma criança.

Por outro lado, os jovens não perdem e, antes, beneficiam com a prática de actos de delicadeza e boa educação que representam, a meu ver, valioso capital na medida em que, sendo conhecidos como pessoas atenciosas, delicadas, prestáveis, enfim, de fino trato, essas qualidades lhes possam facultar a realização de certas aspirações justas, merecidas e recusadas aos jovens que as não possuem. Além disso, podem contar com a consideração e respeito dos seus semelhantes a que as pessoas de bem não são alheias e recebem com muito agrado.

Como a prática de boas acções é, sempre, recompensada (quando mais não seja, por Deus) o meu Amigo e Sr. António, em vez de um, recebeu dois prémios:

a) Os fiéis sentados no banco junto do qual ficou de pé na coxia, embora a lotação de seis lugares estivesse completa, tendo em atenção a beleza moral do seu acto e o sacrifício que representava para a sua idade, apertaram-se um pouco e, conseguindo abrir mais um lugar ofereceram-lho com satisfação;

b) Depois da missa, mas já no adro da Igreja, a Senhora, a quem o meu Amigo cedera o seu lugar no banco em que estava sentado, dirigiu-se-lhe não só para renovar-lhe os seus agradecimentos mas também para lhe oferecer um lugar no seu automóvel pois sentia muito prazer e era grande a sua boa vontade em transportá-la a casa ou a outro lugar que pretendesse. Agradeceu, reconhecidamente, a oferta para si que não podia aceitar por se encontrar de serviço ali perto, no Jardim—Parque do Campo Grande—mas que a aceitava e agradecia para outra senhora que, também, estava junto dele e era viúva de um dos seus melhores amigos. Sobrava um grande e vistoso ramo de flores para ir depor na campa de seu marido no cemitério do Lumiar.

—Esteja descansado que eu transporto, no meu carro, a senhora, viúva do seu grande Amigo, ao cemitério onde vai em romagem de saudade e homenagear com preces e flores a memória de seu marido.

E, de facto, a conversão da promessa em acto não se fez demorar.

Jovens, meus Amigos, não vejais nestas palavras minhas

Um Guerrilheiro

Da Página 4

A Frelimo prometeu-nos muitas coisas boas—diz agora Matrosse—mas depois controla-nos pelo medo. E acentua: «Na Rússia fizeram nos sofrer bastante mas só quando regressámos a Moçambique percebemos bem que a vida guerrilheira é para os chefes fazerem propaganda enquanto a gente passa fome e pode morrer para nada.

—Soube que tinha morto dois civis rodesianos?—perguntámos.

—Soube, sim.

—Ficou satisfeito com a missão cumprida?

—Satisfeito por matar gente?—alegou com tom evasivo.

—Não é essa a intenção com que se colocam as minas?—ripostámos.

—Na Frelimo fuzila-se quem não cumpre as ordens—disse ele após uma pausa.

O guerrilheiro Matrosse soube prontamente responder que uma das principais forças que lutam contra o imperialismo é o movimento de Libertação Nacional.

—Qual é o seu conceito da libertação de Moçambique?—perguntámos.

—Isso são palavras que eles nos obrigam a decorar. Quando a gente pergunta o significado eles zangam-se e dizem que o necessário é matar tropa e colocar bem as minas.

«Se voltar à Frelimo matam-me!»

Uma medida inteligente posta em prática pela «Frelimo» em relação aos prisioneiros das populações portuguesas consiste em os interrogar e proporcionar depois o regresso a Moçambique. Perguntámos a Matrosse se aceitaria voltar a «Frelimo» caso lhe fosse possível. Teve um movimento de sobressalto e respondeu:

—Não! Isso nunca! Se me vi-

a mais leve advertência a actos vossos, primeiro porque dependem, exclusivamente, do vosso livre arbítrio de que não tendes que prestar contas senão à vossa consciência e segundo porque não detenho nas minhas mãos a mais pequena parcela de autoridade para poder fazê-lo. Mas (e isto peço-vos-lo com sinceridade amiga) aceitai os meus conselhos como ramos de flores morais, oferecidos, com amizade desinteressada e na melhor das intenções, para que, com as pétalas macias e viçosas das suas flores, possais tapetar e perfumar o pavimento da estrada que, aberta no campo da VIDA, estais percorrendo com despreocupação e alegria. Que Deus vos proteja na marcha, sempre iluminada pelo sol esplendoroso da Ventura

José Rodrigues Dias

rem, matam-me imediatamente. Eles dão muita política mas de pois tratam-nos como cães. Há muita gente que queria apresentar-se à tropa por causa dos sofrimentos que passa, mas não o faz porque a «Frelimo» mata pelas costas.

—Porquê só três minas em cinco meses de permanência em Tete?

—Estava sem material. As minas russas e chinesas são desembarcadas em Dar-es-Salam e têm de fazer um longo percurso para chegarem à fronteira de Tete. Depois é preciso carregá-las às costas até vários pontos do Distrito. Tudo isto é muito demorado e de há meses para cá cada vez mais difícil. No princípio de Setembro mandei os meus homens buscar mais minas à base Chadiza, na fronteira da Zâmbia e eles encontraram tudo destruído pela tropa. Vieram sem nada e ao longo do percurso de regresso encontraram os pontos de apoio também destruídos. «Como pode a «Frelimo» dificultar a construção de Cabora Bassa se a situação dos guerrilheiros é aflitiva em Tete?»

As autoridades militares em Tete prevêem que a destruição deste grupo de sabotadores se traduza por um imediato regresso à tranquilidade em toda a zona compreendida entre a Capital do distrito e a fronteira do Malaui. «O que não significa, fazem notar, que a guerra tenha chegado ao fim. Não iremos abandonar a vigilância dormindo sobre esta vitória.» In «Opinião»

COMARCA de Figueiró dos Vinhos Anúncio

para citação de credores desconhecidos 1.ª Publicação

Pelo Juízo de Direito desta comarca, secção da Secretaria acima referida correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados António Tomaz Júnior e mulher Maria Rosa Tomaz, residentes na Louriceira, freguesia de Pedrogão Grande, desta comarca para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por António Nogueira David, solteiro, maior, proprietário, residente em Pedrogão Grande.

Figueiró dos Vinhos, 13 Dezembro de 1971

O Escrivão de Direito, António Augusto Temido Caetano

Verifiquei O Juiz Mário Fernandes da Silva Cancela

Jornal «O Norte do Distrito» número 456 de 25 Dezembro de 1971.

Assine este JORNAL

António da Silva Miranda

Representações

Agente da Singer

neste concelho e na freguesia de Cernache do Bonjardim

Agente e Distribuidor do Gás Sonap

Cumprimenta os seus Ex.mos Clientes desejando-lhes Natal Feliz e próspero Ano Novo.

Telef. 42219

Figueiró dos Vinhos

Alfaiataria Paiva

Corte Moderno

Execução Perfeita

Américo da Silva Paiva

Figueiró dos Vinhos

Cumprimenta os seus Ex.mos Clientes desejando-lhes Festas Felizes.

Manuel Domingues

Ferragens e todos os Materiais para Construção Civil

Móveis Completos e Avulso

Telef. 42315

Figueiró dos Vinhos

Deseja Feliz Natal e próspero Ano Novo aos seus Clientes e Amigos

Recauchutagem SONUMA

Telefones 42102 e 42139

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Recauchutagem, Rechapagem e Vulcanização de Pneus
de todas as medidas que se fabricam no Mundo

Venda de Pneus Novos Nacionais e Estrangeiros

Renovação dos PNEUS MICHELIN X com a técnica
e as máquinas da proveniência em rigoroso exclusivo

Em Lisboa:

Quinta do Carmo — Sacavém

agências

Em Castelo Branco:

Rua Dr. Hermano, 1-B — Telef. 1191

O melhor em RECAUCHUTAGEM

Casa Santo António de João David Campos



Telefone 42 462

**Figueiró
dos Vinhos**

Mercearias Finas
Lacteínicos
Louças
Vidros
Papeleria
Peixe e legumes
congelados

Artigos de:
Escritório
Pesca
Caça
e Fotografia
Recordações de
Figueiró dos Vinhos

Cumprimenta os seus
clientes e amigos de-
sejando-lhes Natal
Feliz e próspero Ano
Novo.

O Café Novo Horizonte

Telef. 42 485 Figueiró dos Vinhos

Doçaria ————— Lanches

Deseja Feliz Natal e próspero
Ano Novo aos seus Clientes
e Amigos.

A Ourivesaria Lourenço

TUDO PARA O SEU LAR
de Fernando Lourenço dos Santos

Cumprimenta os seus Clientes
e Amigos desejando-lhes
Boas Festas e próspero Ano Novo

MÁRIO — FOTÓGRAFO

Fotografia — Filmagem
Figueiró dos Vinhos

Cumprimenta os seus Amigos
e Clientes desejando-lhes
Festas Felizes e Ano Novo próspero.

ALFAIATARIA



Deseja aos seus
Clientes e Ami-
gos Natal Feliz
e próspero Ano
Novo.

AGENTE DO



Ourivesaria e Relojoaria
GASPAR

Oficina de Reparações
Telefone 166

FIGUEIRO' DOS VINHOS

Cumprimenta os seus clientes
e amigos, desejando-lhes Natal
Feliz e próspero Ano Novo

Casa Marcolino

DE MARCOLINO DA SILVA LADEIRA

Fazendas — Modas — Retrozaria — Chapelaria
Camisaria — Lãs de Tricotar

Telef. 42459

Figueiró dos Vinhos

Deseja Feliz Natal e Próspero Ano Novo
aos seus Clientes e Amigos

A Loja da Prista de M. Teixeira

Telef 42481-Figueiró dos Vinhos

Ferragens — Tintas — Drogas
Papeleria — Utilidades Domésticas
Alfaias Agrícolas

Deseja aos seus Amigos e Clientes
Natal Feliz e próspero Ano Novo.

A Papeleria Académica

de António da Silva Martinho
Figueiró dos Vinhos

Livraria Artigos Escolares GÁS MOBIL

Cumprimenta os seus Amigos e Clientes
desejando-lhes Feliz Natal e próspero Ano Novo

Alfredo David Campos

Telef. 42183-Figueiró dos Vinhos

Oficina Recolhas Produtos SONAP

Deseja aos seus Clientes e Amigos
Boas Festas e Feliz Natal

O SOLAR

Café-Restaurante

Telef. 42448 - Figueiró dos Vinhos

Cumprimenta os Ex.mos Clientes
e Amigos desejando-lhes Feliz
Natal e próspero Ano Novo



EDITAL

Recenseamento Eleitoral

José Abreu Nunes

Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Figueiró dos Vinhos

Faz saber, nos termos e para os efeitos do disposto no art.º 10.º da Lei n.º 2015, de 28 de Maio, de 1946, que as operações do recenseamento dos eleitores da **ASSEMBLEIA NACIONAL** para o ano de 1972 terão início no dia 2 de Janeiro próximo futuro e terminarão em 15 de Março do mesmo ano.

Dentro do referido prazo, todos os cidadãos com direito a voto nos termos da Lei n.º 2137, de 26 de Dezembro de 1968 poderão requerer a sua inscrição ao presidente da Comissão Recenseadora do Concelho, por intermédio da Comissão de Freguesia da sua residência.

Do requerimento, escrito pelo interessado, deverá constar, além do nome completo, a data do nascimento, filiação, estado, profissão, naturalidade e residência.

São eleitores:

- Todos os cidadãos portugueses, maiores ou emancipados:
- 1.º—Que saibam ler e escrever português e não estejam abrangidos por qualquer das incapacidades previstas na lei;
- 2.º—e os que, embora não saibam ler nem escrever português, tenham já sido alguma vez recenseados ao abrigo da Lei n.º 2015, de 28 de Maio 1946, desde que satisfaçam aos requisitos nela fixados.

A prova de saber ler e escrever faz-se:

- a)—Pela exibição de diploma de exame público, feita perante a comissão que funcionará na sede da respectiva Junta de Freguesia;
- b)—Por requerimento escrito e assinado pelo próprio com reconhecimento notarial da letra e assinatura;
- c)—Por requerimento escrito, lido e assinado pelo próprio perante a comissão referida na alínea a), desde que no mesmo requerimento assim seja atestado, com a autenticação por meio de selo branco ou a tinta de óleo da Junta de Freguesia;
- d)—Pela respectiva declaração dos mapas enviados pelas repartições ou serviços a que se refere o art.º 13.º da citada Lei.

Não podem ser eleitores:

- 1.º—Os que não estejam no gozo dos seus direitos civis e políticos;
- 2.º—Os interditos por sentença com trânsito em julgado e os notoriamente reconhecidos como dementes embora não estejam interditos por sentença;
- 3.º—Os falidos ou insolventes, enquanto não forem reabilitados;
- 4.º—Os pronunciados definitivamente e os que tiverem sido condenados criminalmente por sentença com trânsito em julgado, enquanto não houver sido expiada a respectiva pena e ainda que gozem de liberdade condicional;
- 5.º—Os indigentes e, especialmente, os que estejam internados em asilos de beneficência;
- 6.º—Os que tenham adquirido a nacionalidade portuguesa, por naturalização ou casamento, há menos de 5 anos;
- 7.º—Os que professem ideias contrárias à existência de Portugal como estado independente e à disciplina social;
- 8.º—Os que notoriamente careçam de idoneidade moral.

Para constar se publica o presente edital e outros de igual teor, que vão ser afixados no lugar do estilo.

Paços do Concelho, 21 de Dezembro de 1971.

O Chefe da Secretaria,
José Abreu Nunes

A adubação na cultura da batata

Ensaio de demonstração efectuado no distrito de Leiria em 1971

1—Justificação

Embora a cultura da batata tenha já larga tradição entre nós, e os lavradores, dum modo geral, conheçam as elevadas exigências alimentares da planta, verifica-se que, em muitos casos, a fertilização da cultura não é devidamente efectuada.

Assim, há ainda quem considere suficiente uma fertilização simplesmente constituída por estrume. Ora se é certo que o estrume, sempre que possível, deve ser aplicado na cultura da batata, é também certo que, na quase totalidade dos casos, é indispensável recorrer à incorporação, sob a forma de adubos, daqueles elementos nutritivos que, sendo do maior interesse na alimentação da planta, não se encontrem no solo, em formas facilmente assimiláveis, nas quantidades consideradas necessárias.

Há também muitos lavradores que, apesar de reconhecerem a influência benéfica duma conveniente adubação no aumento das produções, não adubam ou adubam deficientemente, alegando que não há compensação económica.

Sobretudo para tentar responder a esta objecção que um pouco por toda a parte e para diversas culturas se ouve entre nós com certa frequência, o Departamento Agronómico da Empresa «AMONIAÇO PORTUGUÊS» com base em ensinamentos obtidos em campos experimentais efectuados durante vários anos e nos resultados das análises das terras, vem instalando diversos campos de demonstração da aplicação racional dos adubos.

2—Descrição do ensaio e resultados obtidos

O ensaio, ocupando uma área de 2 400 m², foi efectuado em Carvide (Leiria), uma propriedade de Senhor Geraldino de Matos. —Na análise da terra, a que previamente se procedeu, obtiveram-se os seguintes resultados:

pH (H₂O) . . . 6,50
pH (KCl) . . . 5,20
Matéria orgânica . . . 2,40%
Fósforo assimilável 1,80 mg/100g
Potássio assimilável 10,00

Verifica-se que o solo apresenta reacção moderadamente ácida, teores médios a baixos de matéria orgânica e potássio assimilável e é muito pobre em fósforo assimilável.

Junto ao campo de demonstração foi cultivada pelo proprietário a mesma batata—Arran-Baner—e todas as técnicas culturais, excepção feita à adubação, foram iguais nas parcelas.

A adubação, efectuada à plantação foi constituída pelos seguintes adubos.

No campo de demonstração
Sulfato de amónio . . . 500 kg/ha
Superfósforo 18% . . . 400
Sulfato de potássio . . . 200
No terreno do proprietário:
Sulfato de amónio . . . 200

As produções obtidas, referidas à área dum hectare, foram as seguintes:

Campo de demonstração 33 750 kg/ha
Terreno do proprietário 8400

Dado que, como foi referido, o terreno e a cultivar de batata eram os mesmos e, excepção feita à adubação, foram também utilizadas as mesmas técnicas culturais na cultura do campo de demonstração e na do proprietário, e mais elevada produção por nós obtida — cerca de 4 vezes superior—terá que atribuir-se, apenas, à mais racional adubação efectuada.

Fácilmente se verifica, aliás, que a adubação praticada pelo proprietário não está de acordo com as necessidades de cultura e os teores de elementos nutritivos encontrados na prévia análise da terra.

Na realidade, além de ter aplicado uma quantidade de adubo azotado manifestamente insuficiente para as elevadas exigências da cultura em azoto, não usou qualquer adubo fosfatado ou potássio quando o solo se apresentava muito deficiente em fósforo assimilável e também relativamente mal provido em potássio assimilável.

A adubação efectuada no campo de demonstração, constituída pelas quantidades e tipos de adubos consideradas mais recomendáveis para a cultura e a natureza do terreno, originou uma produção não só muito mais elevada do que a do proprietário mas também superior a todas as que, no corrente ano, foram observadas na região.

Apreciação económica dos resultados

É evidente que uma determinada adubação, à semelhança do que se verifica com qualquer outra técnica cultural, só terá razão de ser desde que apresente compensação económica isto é, desde que o valor do aumento da produção que origina seja superior às despesas efectuadas

com a aquisição e distribuição dos adubos.

Vejam-se então se, no presente ensaio, valeu ou não a pena aplicar uma adubação mais abundante do que a que foi praticada pelo proprietário.

Contabilizando os adubos ao preço de venda à lavoura acrescido dum encargo atribuído a despesas de distribuição, e a batata ao preço médio praticado na região quando se efectuou a colheita—cerca de 1\$50/kg, obtem-se os seguintes resultados referidos ao hectare:

Com a nossa adubação

Valor da colheita 51 625\$00
Encargo da adubação 1 705\$00
Receita bruta 49 920\$00

Com a adubação do proprietário

Valor da colheita 12 600\$00
Encargo da adubação 345\$00
Receita bruta 12 255\$00

Quer dizer, o aumento da receita bruta por nós obtida em relação à que se verificou com a adubação praticada pelo proprietário traduz-se por 49 920\$00 — 12 255\$00 = 37 665\$00 valor que mostra, de modo evidente, a elevada rentabilidade económica duma adubação considerada racional.

Deve ainda notar-se que uma conveniente adubação, além de conduzir, a curto prazo, a melhores resultados económicos das explorações agrícolas, permite manter ou mesmo aumentar a fertilidade das terras em que é efectuada, constituindo assim maior garantia de continuidade de melhores rendimentos nos anos futuros.

Departamento Agronómico de «Amoniaço Português», S.A.R.L.

Automóvel

OPEL «KAPITAN» em perfeito estado, Vende-se.
Informa esta Redacção.

Manuel Alves da Piedade
Médico

CLINICA GERAL

Telefone 42498

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Sensacional!

Pela primeira vez em

Figueiró dos Vinhos

Reconstrução de Colchões de Molas

Estofagem de Mobílias simples ou de estilo

Renovação parcial ou total de interiores em

Automóveis — Beleza nos acolchoamentos

Perfeição e bom gosto

Mário Estofador
(Mário Santa Eufémia Cachucho)

Trabalha por conta própria na Oficina Barreiros

Telefone 42184 P. F.

Uma solução para cada caso todos os casos com solução

Confie-nos o seu problema de estofos

Estofador é a nossa profissão

Cumprimenta os seus Clientes e Amigos desejando-lhes
Feliz Natal e próspero Ano Novo.

Pela Redacção

Pelo Senhor João Henrique da Silva foi paga a assinatura de seu cunhado Senhor Sebastião da Conceição Medeiros em serviço na Messe dos Sargentos em Henrique Carvalho—Angola.

Saudação

Joaquim dos Santos Pinto, em serviço militar na Guiné, saúda por intermédio de «O Norte do Distrito» os seus familiares, amigos e conterrâneos, desejando-lhes feliz Natal e próspero Ano Novo.

COMARCA de Figueiró dos Vinhos

ANÚNCIO

No dia 25 de Janeiro, pelas 14 horas no Tribunal desta comarca, no processo de Execução de Sentença que José Maria Alves Cortez, casado, do lugar da Picha, move contra António Tomaz Junior e mulher Maria Rosa Tomaz, proprietários, do lugar da Loureira, ambos da freguesia de Pedrógão Grande, desta comarca, há-de ser posto em praça para ser arrematado ao maior lance oferecido, acima do respectivo preço anunciado o seguinte:

Prédio

Testada de mato e pinheiros, ao Vale das Esteiras, limites da Loureira, freguesia de Pedrógão Grande, inscrita na matriz sob o art.º 14 762-1/2, e descrita na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 34 231. Vai à praça pelo o valor de 280\$00. Figueiró dos Vinhos, 13 de Dezembro de 1971.

O Juiz do Direito,
(a) Mário Fernandes da Silva Canela

O Escrivão de Direito
(a) António Augusto Temido Caetano

Jornal «O Norte do Distrito» número 456 de 25 de Dezembro de 1971.

Virgílio do Carmo Rodrigues

MERCEARIA

Figueiró dos Vinhos

Cumprimenta os seus Clientes e Amigos desejando-lhes
Natal Feliz e próspero Ano Novo.

TERRABELA

Hotel-Café-Restaurante

Telef. 42455 — Figueiró dos Vinhos

Cumprimenta os Ex.mos Clientes e Amigos desejando-lhes Natal Feliz e próspero Ano Novo.

Tipografia

Mineva Central

Telefone 42307

Figueiró dos Vinhos

Cumprimenta os seus estimados Clientes desejando-lhes Boas Festas e próspero Ano Novo.

Vendem-se

2200 pinheiros de sangria, de boa qualidade.
Tratar com Adelino Simões, Atalaia Cimeira—Graça.
Telef. 3009 de Lameira Cimeira

Cabora Bassa

Iluminará as casas e fará mover as máquinas da metade sul do Continente Africano

—Diz o «Manchester Evening News»

MANHCETER, (Inglaterra) — «Quando concluída, a Barragem de Cabora Bassa iluminará as casas e fará mover as máquinas das indústrias na maior parte da metade sul do continente africano» — afirma o vespertino «Manchester Evening News», de Manchester.

«Para o Governo português — continua o jornal—Cabora Bassa é o primeiro passo de um grandioso plano para transformar o vale do Zambeze e o Cenro de Moçambique numa das regiões mais prósperas e industrializadas da África.

Para os dirigentes africanos da maioria dos Estados Negros independentes, a barragem representa, em contrapartida, a consolidação permanente do poder branco na África.

Mil e quinhentos brancos e dois mil negros trabalham, porém, lado a lado e em regime de igualdade: a trabalho igual, salário igual. Estes estão de facto a construir o seu próprio futuro africano — assinala o jornal

SEGUROS

Fazemos seguros de apanha de azeitona pelo prazo de 7, 14, 30 dias ou mais tempo sem indicação de nomes à taxa da lei em vigor.

Trata-se em casa da falecida

Irolinda Nunes Curado
Telef. 42334—Figueiró dos Vinhos

Aluga-se

o Café Avenida

tratar com Joaquim da Silva — Rua Major Neutel de Abreu — Figueiró dos Vinhos.

Volkswagen vende-se

em bom estado.
Informe-se nesta Casa.

Vende-se

Máquina de tricotar de marca Knitax em segunda-mão em ótimo estado.

Nesta redacção se informa.

Aceita Escritas

António da Conceição Campos
(Inscrito na D. G. C. I.)

Figueiró dos Vinhos

Telefone 42129

Encomende à TIPOGRAFIA

deste JORNAL

OS IMPRESSOS QUE NECESSITES

Leia e divulgue este jornal

CASAMENTO Um Guerrilheiro

Teve lugar no passado dia 27 de Novembro, na Catedral da cidade da Beira, na nossa Província de Moçambique, o enlace matrimonial da menina Maria Amália da Silva Reis, filha do nosso amigo e assinante Alfredo David dos Reis, funcionário dos Caminhos de Ferro de Moçambique e de sua esposa D. Herméia Lopes e Silva Reis, com Américo Martins da Silva, filho de Artur José da Silva e de D. Hermínia da Conceição Martins, do vizinho lugar das Bairradas.

Paraninfaram o acto por parte da noiva os Senhores Doutores Deolinda Martins de Lourenço Marques e José de Lacerda Escobar e por parte do noivo os Senhores D. Olímpia Nidia Carvalho Ascensão e seu marido Rui Carvalho Ascensão, sócio-gerente das Organizações «Sissi e Lorde, Lda.».

Após a cerimónia, foi servido o copo de água na Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra, a grande número de convidados.

Na Corbelha viam-se numerosas e valiosas prendas. Os noivos partiram em viagem de núpcias para a Rodésia.

Baptizado

No dia 12 do mês corrente recebeu o primeiro Sacramento a menina Rita Margarida de Oliveira Lopes, filha da Senhora D. Maria de Fátima Almeida Oliveira Lopes, funcionária da Delegação de Saúde e de seu marido Sr. Marcolino da Conceição Lopes.

Presidiu ao acto, que se realizou na Igreja Matriz, o Rev. Padre Belarmino Soeiro, pároco de freguesia.

A neófito desejamos muitas felicidades.

Comissão de Melhoramentos das Bairradas—Figueiró dos Vinhos

Lista n.º 25

	Saldo Anterior	
Comissão de Festas de N. S. Livramento de 1971	25 343\$00	
De um Benemérito Bairradense	20 000\$00	
Padre Manuel Martins—Casal de S. António—Bairradas	500\$00	
Manuel Simões—Casal da Fonte—Bairradas	500\$00	
José Maria Antunes—Bairradas	300\$00	
Anónimo—Bairradas	225\$00	
Manuel Paiva—Casal dos Ferreiros—Bairradas	250\$00	
Manuel Cortez—Aldeia Fundeira—Bairradas	200\$00	
João da Silva Pires—Aldeia Fundeira—Bairradas	150\$00	
Manuel da Silva Pimenta—Casal dos Vicentes—Bairradas	100\$00	
Fernando da Silva Pimenta—»	100\$00	
Artur Nunes—Marvila—Bairradas	100\$00	
Manuel David Paiva—Marvila—Bairradas	100\$00	
Laurindo Pimenta—Casal de S.º António—Bairradas	100\$00	
Artur José da Silva—Casal da Fonte—Bairradas	100\$00	
Manuel Rodrigues—Aldeia Fundeira—»	100\$00	
Laura da Conceição Pires—Aldeia Fundeira—Bairradas	100\$00	
José da Conceição Caetano—Aldeia Fundeira—»	100\$00	
Isidro Martins Estevão—Casal dos Ferreiros—»	100\$00	
Manuel Pires—Marvila—Bairradas	100\$00	
Carlos Caetano—Casal dos Ferreiros—Bairradas	100\$00	
José Coelho Paiva—Aldeia Cimeira—Bairradas	100\$00	
António Silva Almeida—Casal dos Ferreiros—Bairradas	100\$00	
Manuel da Conceição Pires—Casal dos Ferreiros	100\$00	
Manuel Martins Caetano—Casal dos Vicentes—Bairradas	100\$00	
João Antunes—Aldeia Cimeira—Bairradas	100\$00	
António Dias Caetano—Aldeia Fundeira—Bairradas	50\$00	
João Caetano	50\$00	
Hermínia Perdigão—Casa dos Vicentes	50\$00	
João David Paiva—Aldeia Cimeira—Bairradas	50\$00	
José Rosa Paiva	50\$00	
Alvaro Almeida Fernandes—Aldeia Cimeira—Bairradas	50\$00	
Carlos Pimenta Perdigão—Casal dos Ferreiros	50\$00	
José Domingos—Figueiró dos Vinhos	25\$00	
Soma	84 912\$00	

N. B. — A Comissão de Melhoramentos, informa que no próximo número deste jornal, apresentará a relação das despesas totais da construção, incluindo Torre, Sinos e Relógio.

A Comissão

queria ser engenheiro electrotécnico mas os Russos fizeram dele perito de sabotagens

Foi agora capturado no distrito de Tete onde tinha colocado três minas

Rebentámos mina. Matou três pessoas — Rebentámos mina. Matou quatro soldados. A minuciosa agenda do chefe guerrilheiro Alexandre Matrosse está em poder do Comando da Zona Operacional de Tete. Os seus apontamentos, cheios de erros ortográficos, são minuciosamente conferido pelo Estado Maior numa pequena sala forrada de mapas e cartas de situação.

Desde ontem que a temperatura nesta região é de 41 graus à sombra. Num quarto do Hospital militar desta cidade, uma ventoinha agita o ar à cabeceira de Matrosse, que para ali foi transportado na sexta-feira passada, por um helicóptero, após o encontro em que três guerrilheiros morreram e outros três ficaram feridos.

No comando de um grupo de quinze homens, Matrosse tinha a seu cargo a importante área de Muchena, com instrução para sabotar o caminho de ferro ligando a Rodésia ao Malawi. Nos dias 13, 14 e 19 de Setembro último executara com êxito as suas primeiras acções em Tete: destruição de quinze metros de um pontão de caminho de ferro próximo do apeadeiro de Cateme, colocação de uma mina cujo rebentamento matou dois de quatro rodesianos que regressavam de automóvel de um casamento no Malawi, e colocação de outra mina que ocasionou um ferido grave e inutilização de uma plataforma de engenharia.

Observando à distância os re-

sultados do seu trabalho. Matrosse anotava friamente nas páginas da sua minúscula agenda os mortos que lhe parecia ter causado e enviava imediatamente um mensageiro a percorrer a enorme distância até à fronteira da Zâmbia para levar a notícia aos seus superiores.

Uma história clássica

Matrosse, que é um dos mais importantes peritos de sabotagens até hoje capturado no distrito de Tete, é natural da cidade da Beira e tem 25 anos. Em 1968 trabalhava como ajudante de pintor no caminho de ferro da Beira quando foi contactado por um elemento da Frelimo. O que conta a seguir é a clássica história:

«Disseram que me dariam um curso superior à minha escolha — explica agora — e eu sempre desejei ser engenheiro electrotécnico. Acreditei ter surgido a minha grande oportunidade e fui para a Tanzânia, para o campo da Frelimo em Nachingwea onde continuaram a prometer-me uma bolsa de estudos na Rússia. Um dia meteram-me num avião com mais oitenta homens e levaram-nos para a Ucrânia.»

Só no sábado de manhã os repórteres da Imprensa foram autorizados a entrar no quarto do hospital onde Alexandre Matrosse recebe soro e está sob vigilância médica permanente. Ferido numa perna e no braço esquerdo, o jovem nativo olha-nos com ar repousado. Durante a noite anterior estivera agitado e com febre alta, mas nesse momento o sr. Alexandre (como respeitosamente se lhe referem os outros dois capturados) está calmo e até capaz de se entusiasmar com a conversa, como veio afinal a suceder.

Nada conhece da União Soviética além do campo de treino onde viveu, recebendo, em regime de férrea disciplina, completíssima instrução militar e intensa doutrinação marxista. Em vez de um manual de electrotécnica, a «Sebenta» que trazia consigo quando foi ferido em Tete é um excepcional compêndio de técnica de explosivos, onde por cada duas páginas de coloridos esquemas de minas e pormenores do seu emprego, há outras duas repletas de citações de Lenine e exercícios práticos de aplicação das teorias dominantes no mundo socialista.

Um alto grau de especialização

Os peritos militares de Tete são unânimes em reconhecer alto grau de especialização em sabotagem de Alexandre Matrosse, o que é para mais confirmado pelas acções que conseguiu realizar. Por outro lado são significativas as seguintes passagens do manual de terrorismo que lhe foi apreendido: numa revisão da matéria há 36 perguntas deste género: Quando e para quê foi criado o Partido Comunista da União Soviética pelo camarada Lenine? Respondendo ao ponto que manda enunciar os direitos e deveres dos cidadãos soviéticos, Matrosse escreveu: «Os cidadãos soviéticos têm o direito de participar nas eleições e o dever de guardarem todo o material que lhes for confiado.»

Inácio Teixeira

Com 59 anos de idade, faleceu subitamente no dia 11 do mês corrente na vila de Montijo o Senhor Inácio Teixeira considerado armazenista de Lanifícios, sócio gerente da firma local F. R. Ferreira Lda. para onde tinha entrado como viajante há trinta e tal anos.

O saudoso extinto, que com verdade se pode dizer que morreu a trabalhar, era casado com a Senhora D. Augusta Mendes Teixeira, aqui residente, e pai das Senhoras D. Dulce da Conceição Teixeira Rego, casada com o Senhor Eugénio Marques do Rego; D. Luisete Mendes Teixeira Santos, casada com o Sr. Emídio dos Santos, radicados há anos em Lourenço Marques, onde são conceituados comerciantes; D. Maria Céu Mendes Teixeira, casada com o Senhor Josué da Conceição Santos, competente tesoureiro da Agência da Caixa Geral de Depósitos em Tomar, e doas Senhoras José Mendes Teixeira, professor de Educação Física da Escola Preparatória Neutel de Abreu, e Fernando Inácio Mendes Teixeira, estudante universitário.

Deixa também 7 netos de tenra idade.

O funeral que teve lugar no dia seguinte para o Cemitério Municipal constituiu sentida manifestação de pesar.

«O Norte do Distrito apresenta à família de luto a expressão do seu pesar.

D. Isabel Duarte Grajera de Abreu

No dia 11 do mês em curso faleceu na cidade do Porto, Rua Pero de Albuquerque n.º 33, a Senhora D. Isabel Duarte do Nascimento Grajera de Abreu.

A sandosa extinta que era possuidora de excelsos virtudes, estava ligada ao nosso concelho pelo casamento com o nosso também já falecido e saudoso conterrâneo, Senhor Alvaro Grajera de Abreu.

Era mãe amantíssima do Sr. Augusto Manuel do Nascimento Grajera de Abreu, casado com a Senhora D. Júlia da Natividade Rodrigues Grajera de Abreu, residentes naquela cidade.

O funeral que se realizou no dia imediato para o Cemitério de Agromonte, na capital nortenha, constituiu sentida manifestação de pesar.

«O Norte do Distrito» apresenta sentidas condolências à família enlutada.

D. Ester da C. Silva

Com 59 anos de idade faleceu nesta vila no dia 20 do mês corrente a Senhora D. Ester da Conceição Silva, casada com o Sr. Alfredo da Silva.

A saudosa extinta era mãe das meninas Cipriana da Conceição Silva e Maria Helena da Conceição Silva, e dos Senhores Vasco da Conceição Silva, considerado agente comercial, casado com a Senhora D. Maria Ofélia Portela de Almeida Silva, e do Senhor Fernando da Conceição Silva, empregado comercial, presente-mente a cumprir o serviço militar em Lisboa.

Também era avó dos meninos Rui Manuel, Maria de Fátima e Eduardo Alexandre.

O funeral que se realizou no dia seguinte para o Cemitério Municipal foi muito concorrido por pessoas de todas as catego-

OS PORTUGUESES

compreendem melhor que ninguém os Africanos — escreveu um jornal de DUBLIN

DUBLIN, — «A política construtiva que ressalta das relações entre Portugal e o Malawi pode ser uma antevisão da África do futuro» — escreve Michael Gardner em extensa crónica publicada no «Irish Catholic», de Dublin, acerca da recente visita feita a Moçambique pelo presidente Banda do Maliwi.

Salientando que o dr. Banda não se deixou iludir pela propaganda dos «refugiados profissionais» Michael Gardner transcreve na sua crónica várias das mais significativas afirmações feitas pelo Chefe do Estado do Malawi no decorrer da sua visita, designadamente quando apreciou os trabalhos de construção da Barragem de Cabora Bassa e quando esteve na fortaleza da ilha de Moçambique, edificada pelos portugueses há mais de quatro séculos, a qual observa — «testemunha que Portugal está na África há muito mais tempo do que qualquer outro país europeu e que, por isso mesmo compreende melhor do que ninguém os Africanos».

Emigrantes

Encontram-se entre nós e distribuídos pelas aldeias da região numerosos emigrantes, que depois de árduo labor por vários países da Europa, aqui vêm matar saudades da terra que os viu nascer e confraternizar com familiares e amigos.

A todos esses laboriosos trabalhadores «O Norte do Distrito» deseja boas férias e Festas Felizes.

rias sociais, incluindo muitas Senhoras.

A família de luto apresentamos sinceras condolências.

DE ANCIÃO

José Adelino F. Medeiros

Com 83 anos de idade, faleceu nesta vila o Senhor José Adelino Figueiredo Medeiros.

O saudoso extinto era pai das Senhoras D. Silvina Medeiros da Rocha e Cunha, casada com o Senhor Dr. Joaquim Pinto da Rocha e Cunha meritíssimo Juiz da Relação do Porto, D. Maria Palmira Medeiros Fernandes, casada com o Senhor Júlio Edgar Nascimento Fernandes 1.º tesoureiro da Alfandega da Beira-Lourenço Marques, e dos Senhores Dr. José Emídio Figueiredo Medeiros ilustre advogado desta comarca, casado com a Senhora D. Maria Alice Abreu Figueiredo Medeiros, directora técnica da Farmácia Medeiros em Avelar, onde reside; Armando Figueiredo Medeiros, casado com a Senhora D. Maria Amélia Lima Medeiros radicados em Lourenço Marques.

O funeral que se realizou no dia seguinte para o cemitério local, constituiu sentida manifestação de pesar, e nele se incorporaram numerosas pessoas de todos os categorias sociais.

A família de luto apresentamos sentidos pêsames.

'A 2.ª Página